

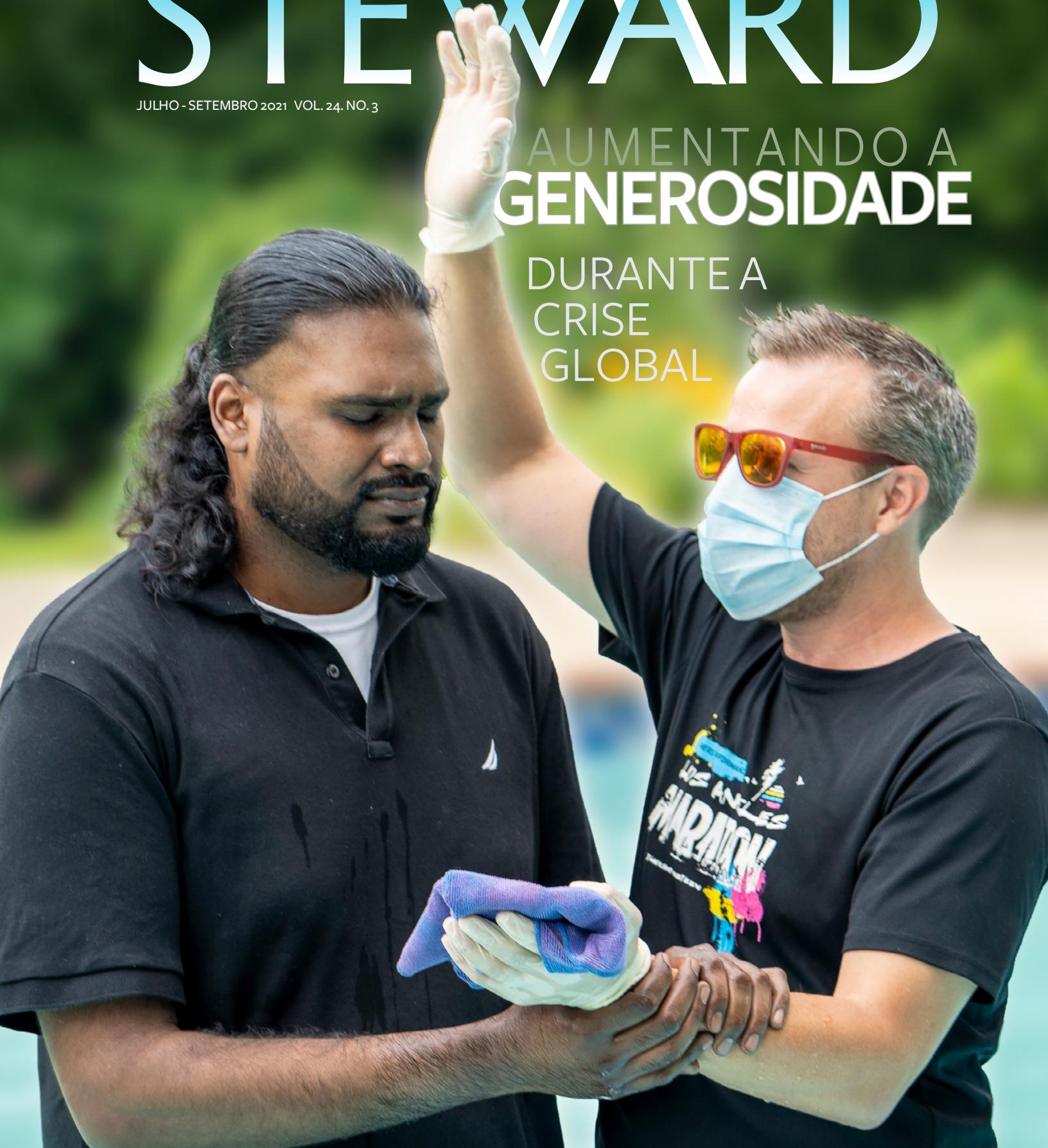
DYNAMIC STEWARD

stewardship.adventist.org

JULHO - SETEMBRO 2021 VOL. 24. NO. 3

AUMENTANDO A GENEROSIDADE

DURANTE A CRISE GLOBAL



CONTEÚDO

CAUSAS DO DECLÍNIO NAS OFERTAS

P. 03 / MARCOS BOMFIM

MANTENDO OS APELOS DURANTE A CRISE GLOBAL

P. 06 / ANIL BARBE

EXPRESSANDO GRATIDÃO E SENSO COMUNITÁRIO

P. 09 / SAMUEL L. NUNEZ

MORDOMIA EM TEMPOS DE COVID-19: MALAWI

P. 11 / MOFFAT W. BOTOLU

TEMPORADA DE MILAGRES NA TASMÂNIA E FIJI

P. 13

"DEUS PROVERÁ PARA SI O CORDEIRO PARA O HOLOCAUSTO, MEU FILHO."

P. 15 / SAMUEL RAVONJIARIVELO

ADORANDO COM DOAÇÕES DURANTE A PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DA IGREJA KENYA-RE"

P. 17 / ERICK WERE

SEGURANÇA EM TEMPOS DE INCERTEZAS

P. 19 / FRILSON TODD FRIAS

SONHO OU PESADELO

P. 21 / DENNIS R. CARLSON



DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

| | |
|-------|-----------------------|
| DACO | WILLIAM BAGAMBE |
| DES | ROMANOV VLADIMIR |
| DIE | IOAN CÂMPIAN TATAR |
| DIA | ROBERTO HERRERA |
| DNA | MICHAEL HARPE |
| DNAP | NAHHYUNG KIM |
| DSA | JOSANAN ALVES, JR. |
| DSOI | MUNDIA LIYALII |
| DPS | JULIAN ARCHER |
| DSAP | JIBIL SIMBAH |
| DAS | ZOHRUUA RENTHLEI |
| DTE | MAUREEN ROCK |
| DAO | JALLAH S. KARBAH, SR. |
| UOMAN | AMIR GHALI |
| IF | JULIO MENDEZ |
| CHUM | ANDY CHEN |

Impresso nos E.U.A. por Pacific Press,
P. O. Box 5353
Nampa, ID 83653-5353

Acesse os devocionais e vídeos dos Dizimos e Ofertas de 2021 aqui: <https://stewardship.adventist.org/2021-god-first>

PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2021. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revistos para o público pretendido e a natureza da Mordomo Dinâmico. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomo Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomo Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: Marcos Bomfim

DIRETOR ASSOCIADO: Hiskia Missah

DIRETOR ASSOCIADO: Anil Barbe

ASSISTENTE EDITORIAL SÉNIOR:

Johnetta B. Flomo

EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:

Anil Barbe BarbeA@gc.adventist.org

EDITOR ASSISTENTE: Johnetta B. Flomo
Flomo@gc.adventist.org

ASSISTENTE EDITORIAL:

Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman TrumanStudio.com

Entre em contato: 12501

Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org

www.facebook.com/

GCStewardshipMinistries

www.issuu.com/Dynamicsteward



CRÉDITOS BÍBLICOS: A ESCRITURA MARCADA COMO NKJV É TIRADA DA NOVA VERSÃO KING JAMES®. COPYRIGHT © 1982 POR THOMAS NELSON. USO SOB PERMISSÃO. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. ESCRITURAS CITADAS DA BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. COPYRIGHT © 1973, 1978, 1984, 2011 POR BÍBLICA, INC. USO SOB PERMISSÃO. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS MUNDIALMENTE. A ESCRITURA MARCADA PHILLIPS É TIRADA DO NOVO TESTAMENTO EM INGLÊS MODERNO POR J.B. PHILLIPS. COPYRIGHT © 1960, 1972 J.B. PHILLIPS. ADMINISTRADO PELO CONSELHO DOS ARCEBISPOS DA IGREJA DA INGLATERRA. USO SOB PERMISSÃO. A ESCRITURA MARCADA MENSAGEM É RETIRADA DA MENSAGEM (MSG). COPYRIGHT © 1993, 2002, 2018 POR EUGENE H. PETERSON.



CAUSAS DO DECLÍNIO DAS OFERTAS

MARCOS BOMFIM

Como a maioria de nós sabe, por causa da pandemia global Covid-19, as ofertas mundiais tiveram uma queda de mais de 20% (em algumas Divisões, a redução chega a 50%), conforme observado na queda das ofertas para missões, enquanto as entradas referentes aos dízimos estão mais ou menos no nível esperado.

O que esse fato indica? Posto que a renda do dízimo é relativamente estável, podemos corretamente supor que não houve uma diminuição significativa na renda geral do povo de Deus. Como podemos, então, explicar o declínio nas ofertas durante o mesmo período? Esse fato deve nos levar a refletir sobre algumas possibilidades:

1. Não estamos ensinando que as ofertas são tão importantes quanto o dízimo

- Se o confinamento imposto pela pandemia não impediu os membros da igreja de devolverem o dízimo, por que nem todos os membros deram suas ofertas? Talvez uma proporção significativa dos membros da igreja ainda não considere que as ofertas têm o mesmo nível de importância que o dízimo, embora a Bíblia e o Espírito de Profecia não ensinem isso. Nossas principais publicações (guias de estudos bíblicos, por exemplo), ao abordar o as-

sunto de dízimos e ofertas, geralmente enfatizam apenas o dízimo como sagrado e obrigatório, embora a Bíblia aplique a designação de “santo” a ambos.¹

No livro bíblico de Malaquias, está claro que Deus espera que devolvamos tanto os dízimos quanto as ofertas (ver Ml 3:8-10). Ellen G. White também esclarece que “Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente”².

“Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: ‘segundo a sua prosperidade’”.
(Ellen G. White)

Sugestão: Fornecer educação contínua sobre o caráter sagrado das ofertas e a natureza obrigatória das ofertas regulares e sistemáticas, às quais chamamos de “Promessa”³.

2. Há uma falta de instruções sobre doações regulares e sistemáticas, bem como uma ênfase mais acentuada nas doações para projetos/ofertas especiais

- Um grande número de membros parece motivado a dar ofertas apenas como resposta a promoções ou a apelos em prol de projetos. Nesse sentido, o “destino” das ofertas tornou-se muito mais importante do que a “motivação” para doá-las, que deveria ser a adoração a Deus como doador e provedor. Embora enfatizem demais a doação para projetos, em detrimento da doação regular e sistemática como um ato de adoração, os líderes podem estar inadvertidamente substituindo a Deus por projetos destinatários das ofertas, levando os adoradores a se tornarem apenas doadores. Devemos dar ofertas regulares e sistemáticas não porque a igreja ou a missão precisem delas, mas principalmente porque queremos adorar a Deus com a nossa gratidão, reconhecendo a Sua dádiva, sempre que tenhamos renda. Ele deve ser honrado como o beneficiário das nossas ofertas.

Sugestão: Educar continuamente sobre a doação regular e sistemática (Promessa). Ensinar que o ato de doar deve ser provocado por uma grata percepção das

bênçãos já recebidas e como um ato de adoração, ao invés de ser provocado por apelos ou promoções de projetos, por melhores ou necessários que sejam.

Coerente com essa abordagem, qualquer apelo por ofertas especiais (ofertas ocasionais ou esporádicas para projetos, ministérios, etc.) deve sempre ser seguido pela sugestão de doar esse tipo de oferta apenas em complemento – ou além – da Promessa (doação regular e sistemática). Por sua importância, essa sugestão foi votada pela Reunião de Primavera de 2002 como parte do plano de ofertas sugerido pela Conferência Geral.⁴

Se os conceitos acima forem implementados, a receita das ofertas provavelmente manterá um padrão de crescimento semelhante ao da receita do

dízimo mesmo na eventualidade de um confinamento (com oportunidades limitadas para apelos públicos, ou promoção de projetos). Assim, os membros não doariam como resposta a uma necessidade circunstancial da igreja, mas em resposta à dádiva de Deus. Falando sobre isso, Ellen G. White diz: “Os seguidores de Cristo **não devem esperar por apelos missionários** emocionantes para despertá-los à ação. Se espiritualmente despertos, ouviriam na renda de cada semana, seja muito ou pouca, a voz de Deus e da consciência com autoridade exigindo os **dízimos e ofertas** devidas ao Senhor”.⁵

Dica: Apresentar, como ferramenta educacional, os vídeos da série “Provai e Vede”⁶ em sua igreja todos os sábados antes da coleta de ofertas.

3. Existe uma crença equivocada de que as ofertas devem ser dadas apenas como resposta a sentimentos bons do coração - Uma parte significativa dos membros da igreja pode ainda não entender a gratidão como um princípio ou conceito que implica muito mais do que simplesmente um bom sentimento. Ellen G. White diz, por exemplo, em *Testemunhos para as Igrejas*, volume 1, que “Deus deve ser servido por princípio e não por sentimentos”.⁷ No parágrafo seguinte, ela acrescenta que não devemos “confundir fé com sentimento. Eles são diferentes entre si. Cabe-nos exercitar fé”, dizela; e finaliza: “Ossentimentosnada têm a ver com a fé”.⁸

Portanto, a gratidão deve ser demonstrada por um ato de fé na Palavra de Deus, enraizada em princípios e não necessariamente em sentimentos ou impressões místicas. A mensageira de Deus também diz que, por causa do egoísmo natural do coração, “não é seguro ser dominado pelos sentimentos ou pelos impulsos”.⁹ Ela então acrescenta que, porque esse egoísmo natural é tão forte, “Dar ou trabalhar quando são despertadas as nossas simpatias, e reter nossas dádivas ou serviço quando as emoções não são estimuladas, é rumo inseguro e perigoso”. Por isso é que “Devem os cristãos agir guiados por princípios fixos, seguindo o exemplo de abnegação e de sacrifício-próprio do Salvador”.¹⁰ Isso significa, então, que devo dar não porque “sinto algo bom”, mas porque “acabo de receber algo bom” (um salário ou aumento).

Sugestão: Ensinar a diferença entre as ofertas esporádicas, ocasionais ou especiais e as ofertas regulares e sistemáticas (Promessa), que são ocasionadas pela renda e dadas sempre que há uma receita. As ofertas esporádicas/especiais também têm o seu lugar, mas como uma “segunda milha”, isto é, além da Promessa.

4. Há uma falta de instruções sobre doar uma proporção da renda como oferta regular (Promessa) - Talvez muitos dos nossos membros ainda não tenham sido ensinados a desenvolver o hábito de dar



ofertas equivalentes a uma porcentagem previamente prometida da sua renda, calculando-a logo depois de calcularem o dízimo e entregando os dois ao mesmo tempo. Depois de declarar que dízimos e ofertas são a medida da nossa *obrigação* (sim, esta é a palavra que ela usa), Ellen G. White diz que cada um deve examinar “suas rendas com regularidade. [...] De- pois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: ‘segun- do a sua prosperidade’”.¹¹

Sugestão: Realizar regularmente ce- rimônias de renovação de votos, usando um cartão de compromisso¹²; ao mesmo tempo, ensinar o conceito de Promessa.¹³ O próximo passo será levar os membros a um propósito (ver 2Co 9:7) ou a fazer a promessa de que uma porcentagem da sua renda será regularmente devolvida a Deus como ofertas regulares e sistemáticas.

5. Sugerir que os membros mante- nhiam todas as suas ofertas na igreja lo- cal - Talvez alguns líderes da igreja local temam não terem como pagar as despesas da igreja local. Assim, alheios ao *Princípio da Influência do Reflexo*,¹⁴ eles acreditam ser vantajoso incentivar os membros a manterem todas as suas ofertas na igreja local, desconsiderando, de uma maneira egoísta, todas as necessidades missioná- rias regionais e internacionais, a maioria delas não coberta pelo fundo de dízimo. Esse comportamento ignora o quanto pre- judicial é esse desvio egoísta, não somente para as finanças das missões internacio- nais, como também para a saúde espiritual da igreja local. Como disse Randy Alcorn, “uma maneira pela qual os líderes da igreja podem inspirar doações é comprometen- do a igreja a doar uma porcentagem maior da sua própria renda [da igreja]”.¹⁵ “Deem e lhes será dado” (Lc 6:38), disse Jesus.

Sugestão: Promover o Princípio da Influ- ência Reflexa entre os pastores e líderes da igreja; explicar aos membros da igreja como a obra missionária da igreja mundial depen- de das ofertas; indicar aos membros da igreja como eles podem contribuir também para a

obra missionária regional e internacional, além de apoiar a igreja local (nome do fundo de ofertas mostrado no envelope, etc.). Talvez muitos mais gostariam de contribuir, se soubessem como fazê-lo.

Lembrete: O Plano de Ofertas Com- binadas recomenda uma distribuição equitativa dos fundos da oferta: 50-60% são direcionados ao orçamento da igreja local; 20-30%, para projetos missionários regionais; e 20%, para o fundo da Missão Mundial. Todo o dinheiro enviado para as organizações superiores voltará para os campos locais como subsídios para proje- tos missionários e para as instituições.

Instruir os membros quanto à Promessa (oferta regular e sistemática) é talvez a iniciativa mais importante para promover uma receita estável de ofertas.

Instruir os membros quanto à Promessa (oferta regular e sistemática) talvez seja a iniciativa mais importante para promover uma receita estável de ofertas. Mas é fundamental que nos lembremos de que isso só prosperará em um deter- minado distrito se os oficiais, os diretores de departamento, os pastores e os demais obreiros também viverem e promoverem esse conceito de maneira proativa. (Isso também é verdade no que diz respeito à igreja local.) A propósito, você já é um “Prometedor”? Você já fez o propósito de doar regularmente uma porcentagem da sua renda como oferta, assim como são regulares as bênçãos de Deus?

De maneira clara, Ellen G. White iguala *ofertas regulares e sistemáticas ao dízimo*, em termos de importância e de obriga- ção. Ambos são igualmente esperados por Deus; ambos levarão o Seu povo a desenvolver um relacionamento de fé, re- conhecendo a Deus, com gratidão, como a fonte de sua renda. Isso aumentará sua confiança no Senhor e os preparará para

fazer exatamente o que devem fazer no tempo do fim: “Bem no fim, antes que esta obra termine, milhares de dólares serão alegremente depositados sobre o altar. Homens e mulheres sentirão ser um ben- dito privilégio participar da obra de prepa- rar pessoas para subsistirem no grande dia de Deus, e darão centenas de dólares com a mesma liberalidade com que agora são doadas quantias menores”.¹⁶

Deus está nos chamando para preparar um povo para esta ocasião, e talvez não te- nhamos uma segunda oportunidade. Este é o momento! ☺



Pastor Marcos F. Bomfim é o diretor do ministério de Mordomia Cristã na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

1. Algumas ofertas chegam a ser consideradas como “santíssimas” (ver Lv 6:25; 7:1). Outras são declaradas “sagradas” (Lv22:10). Ver Barbe, A. (Julho 2020), “Offerings: HolystotheLord”, *Dynamic Steward*, v.24 (3), p.2.
2. Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p.50.
3. Para mais informações sobre “Promessa”, ver: <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>
4. Ver Faiock Bomfim, M. (Outubro 2019), “Combinedto Grow: Reasons for the ‘New’ Offering Plan”, *Dynamic Steward*, v.22, (4), p.17-19.
5. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v.4 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), p.474.
6. Acessar <https://stewardship.adventist.org/tithe-and-offerings-readings>. Opções em diferentes idiomas disponíveis.
7. White, *Testemunhos para a Igreja*, v.1, p.167
8. Ibid
9. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p.15.
10. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p.16.
11. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p.50.
12. Para opções quanto ao Cartão de Compromisso, ver: <https://stewardship.adventist.org/commitment-card-promise>
13. Sobre promessas quanto a ofertas regulares e sistemáticas, ver: Faiock Bomfim, M. (Julho, 2020). Why and How to Vow Regarding Offerings. *Dynamic Steward*, v.24 (3), p.21-23.
14. Esse princípio é apresentado por Ellen G. White em *Oobreiros Evangélicos*, p. 465: “Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria; pois a prosperidade da obra nacional depende grandemente, abaixo de Deus, da influência reflexa da obra evangélica feita nos países afastados” (ênfase acrescentada).
15. Randy Alcorn, How Pastors Can Model and Teach What God’s Word Says About Financial Stewardship. https://churchleaders.com/pastors/pastor-articles/318360-pastors-can-model-teach-gods-word-says-financial-stewardship-randy-alcorn.html?utm_source=outreach-cl-daily-nl&utm_medium=email&utm_content=text-link&utm_campaign=cl-daily-nl&maropost_id=&mpweb=256-5780859-713116051. Acesso em: 24 fev. 2021.
16. Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p.24.

MANTENDO OS APELOS DURANTE A CRISE GLOBAL

ANIEL BARBE

Lições do
Apóstolo Paulo

Em várias de suas cartas, vemos o apóstolo Paulo apelando por ofertas para a igreja de Jerusalém (Rm 15:25-28; 1Co 16:1-4; 2Co 8, 9). Na verdade, trazer as doações da igreja de Antioquia para Jerusalém foi um dos primeiros atos do ministério de Paulo (At 11:30). Mais tarde, ele organizou esforços semelhantes entre as igrejas da Macedônia e Acaia (Rm 15:25-28). As duas cartas do apóstolo aos coríntios refletem seu desejo de envolvê-los na iniciativa de doar (1Co 16:1-4; 2Co 8, 9).

Embora os apelos de Paulo não fossem uma novidade na igreja primitiva, eles têm um significado especial para nós hoje. O contexto era o de uma crise global, e a abordagem de Paulo oferece orientações para a liderança em circunstâncias difíceis.¹ Ellen G. White escreve que “Em sua primeira carta à igreja de Corinto, Paulo deu aos crentes instruções referentes a princípios gerais sobre os quais se apoia o sustento da obra de Deus na Terra”.² Isso explica o nosso interesse no esforço de Paulo e nas suas instruções em relação à

coleta de ofertas para Jerusalém. A seguir, daremos algumas sugestões para instruir os membros da igreja sobre as doações nos dias de hoje.

CRISE GLOBAL

A primeira coleta da qual Paulo participou foi em resposta à previsão do profeta Ágabo acerca de uma eventual fome global (em todo o Império Romano) (At 11:27-30).³ Historicamente, podemos situar esses eventos nos anos 46-54 d.C., durante o reinado de Cláudio. Essa fome está bem documentada em muitas fontes. Daryn Graham, um especialista nas reações e respostas aos desastres naturais em todo o Império Romano, encontrou amplas evidências dessa fome nos papéis e escritos do historiador romano Plínio.⁴ Graham demonstra que o rio Nilo, a principal fonte de alimento para o império, experimentou uma elevação sem precedentes no nível de suas águas em 45 d.C., resultando em uma colheita muito fraca no Egito e em todo o império. Isso foi

agravado pelas condições de seca na Síria e na Judéia em 46 d.C., os outros dois celeiros do império. Artefatos arqueológicos revelam que a situação só foi resolvida no ano 65 d.C., muito depois do reinado de Cláudio.

Duas passagens de Paulo demonstram que houve uma longa crise depois do reinado de Cláudio (46-54 d.C.). Em sua primeira carta aos coríntios (cerca de 55 d.C.), Paulo menciona a “angustiosa situação presente” e aconselha os crentes a não gastarem seus recursos com o casamento (1Co 7:26). Em sua segunda carta aos coríntios (cerca de 56-57 d.C.), ele descreve que a Macedônia se encontrava “no meio de muita prova de tribulação” (2Co 8:2). O contexto revela que o apóstolo se referia aos desafios econômicos que enfrentavam. Portanto, os apelos de Paulo em favor dos pobres de Jerusalém foram dirigidos aos crentes que não estavam desfrutando de prosperidade financeira. Em um contexto econômico tão difícil, como Paulo apresentava os seus apelos para convencer aqueles que foram atingidos pela crise a participarem?

Os apelos de Paulo destacam o princípio de que devemos incentivar e instruir os membros da igreja a doar, mesmo em tempos de crise. Refletindo sobre o perfil dos destinatários dos apelos de Paulo, Stenschke, um estudioso do Novo Testamento e da igreja primitiva, observa que “a caridade cristã não é apenas um projeto de aumento de status para os membros ricos da classe alta, sem qualquer preocupação quanto aos demais cristãos”.⁵

ARGUMENTOS DE PAULO

Em meio a uma crise global, Paulo apresentou, entre outros argumentos, a participação nas coletas como um ato de caridade, um meio de fomentar a unidade, e como um princípio de troca.



gettyimages

ATOS DE CARIDADE

Paulo se refere a esse ato como envio de “ajuda” e define os destinatários como “pobres” (At 11:29; Rm 15:26). Atos de caridade eram comuns desde a igreja primitiva (At 2:44, 45), mas o apelo de Paulo era único e revolucionário. Ele introduziu a noção da caridade interurbana. Naquela época, os membros da igreja muitas vezes empregavam fundos localmente para ajudar os necessitados da comunidade, o que, com frequência, resultava em reconhecimento e honra públicos.⁶ O livro de Atos confirma essa realidade: “José, a quem os apóstolos chamavam de Barnabé” (At 4:36); Tabita de Jope, cujo nome grego era Dorcas (At 9:36); e “Cornélio, que era centurião de uma companhia do exército chamada Italiana” (At 10:1), foram apresentados e homenageados como benfeiteiros de suas comunidades locais.

Em contraste, Paulo convidou crentes de fora da Judeia para doar a pessoas que eles não conheciam, provavelmente nunca iriam conhecer e que não teriam chance de retribuir ou mesmo de expressar gratidão a eles. Paulo estava introduzindo o conceito de solidariedade entre igrejas, isto é, doar além das fronteiras.

Mais do que em outras ocasiões, é durante uma crise que o egoísmo explícito – aquele que busca a segurança e o benefício próprios – facilmente vem à tona. Os apelos de Paulo nos instam a resistir a essa inclinação natural e apontam para a importância da doação em nível global como um ideal cristão.

PROMOVENDO UNIDADE

Intimamente associado ao conceito da caridade interurbana, Paulo argumenta que as coletas se destinam a promover a unidade. Stenschke vê esses apelos como uma “declaração contra o antigo antijudaísmo que prevalecia no Império”.⁷ O Novo Testamento testifica regularmente acerca da tensão existente entre os cristãos de origem judaica e os outros. Em contraste, essas coletas reafirmam a unidade de cristãos de diferentes origens culturais e étnicas. Além do elemento transcultural, elas visavam estabelecer uma ponte entre os

pobres e os ricos da igreja de Deus. Vemos em 2 Coríntios 8:14 que o desejo de Paulo era que houvesse igualdade. A palavra “*isó-tēs*”, traduzida como “igualdade”, transmite a ideia de equidade, justiça, algo que é equitativo.⁸ Ogereau, um pesquisador do Novo Testamento, explica que não se trata de uma “equalização exata”, mas sim de um convite “para alcançar uma igualdade relativa e proporcional, restaurando um certo equilíbrio entre a necessidade e o excedente”.⁹ Era uma demonstração de um tipo de unidade que ia além das palavras.

O ministério de incentivar os membros a se associarem uns aos outros e com Deus é constante.

O uso da palavra “*koinonia*” para essa doação (2Co 8:4; 9:13; Rm 15:26) fortalece o argumento de Paulo sobre a sua função unificadora. O termo transmite a ideia de “companheirismo, associação, comunidade, comunhão, participação conjunta, contato”.¹⁰ A participação nas coletas era uma expressão de parceria entre os fiéis. De acordo com Ogereau, “as coletas tinham como objetivo estabelecer uma nova ordem de igualdade socioeconômica e de solidariedade entre as comunidades emergentes que criam em Cristo, tanto em nível local como global, atravessando as divisões socioculturais e étnicas”.¹¹

A crise oferece uma oportunidade adicional para a igreja de Deus fortalecer o vínculo que existe na unidade. Temos uma aplicação atual desse princípio na decisão da Divisão Intereuropeia de convidar as Uniões menos severamente atingidas financeiramente durante a pandemia do Covid para ajudar as Uniões mais severamente atingidas.¹²

O PRINCÍPIO DA PERMUTA

Outro argumento apresentado por Paulo em favor das coletas é o princípio da

permuta, isto é, aqueles que receberam bênçãos espirituais devem retribuir compartilhando suas bênçãos materiais (Rm 15:27). Paulo usa o mesmo raciocínio para justificar o apoio financeiro que aqueles que pregam o evangelho têm o direito de receber (1Co 9:7-14). Segundo esse raciocínio, Abrão, depois – não antes – de receber as bênçãos de Melquisedeque, entregou um décimo (o dízimo) do seu despojo de guerra ao sacerdote de Salém (Gn 14:18).

Curiosamente, o princípio da permuta se apoia tanto na ideia da obrigação-gratidão dos doadores, quanto num motivo voluntário, uma ação que “pareceu bem” aos doadores (Rm 15:26, 27). Boa vontade e dever estão combinados na mesma ação.

Em muitos lugares, a presente crise – a pandemia do Covid-19 –, causou uma queda mais significativa nas ofertas do que no dízimo. Uma possível explicação poderia ser o mal-entendido ou ignorância de que o princípio da permuta se aplica não somente aos dízimos como também às ofertas. Existe uma concepção predominante de que a oferta é apenas um ato voluntário, sem qualquer obrigação para o crente. Uma ênfase renovada na amplitude do princípio da permuta possivelmente corrigiria essa queda desproporcional nas ofertas.

ABORDAGEM PRÁTICA DE PAULO

Três abordagens de Paulo merecem nossa atenção: respeito pelo doador, presença de incentivos e remoção de possíveis obstáculos.

RESPEITO PELO DOADOR

Embora convencido da necessidade das coletas, Paulo evitava a coação. Ele falou sobre os macedônios contribuírem “de forma voluntária” (2Co 8:3), e convidou os crentes de Corinto a doar “segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade” (2Co 9:7) e não “com avarice” (2Co 9:5).

Além disso, em sinal de respeito à condição individual de cada participante, Paulo não estabeleceu um valor fixo, ou sequer mínimo, com que cada participante deveria contribuir. Ele deixou a

critério de cada participante (2Co 8:12), convidando os crentes a usarem sua renda pessoal como ponto de referência para estabelecer quanto eles deveriam dar: “Separe uma quantia, de acordo com a sua renda” (1Co 16:2). No entanto, doar generosamente era valorizado e elogiado (2Co 9:11,13). Para evitar pressão indevida no momento da coleta, Paulo incentivava os crentes a planejarem suas ofertas com antecedência e a doar regularmente.

Durante uma crise financeira, apelos por ofertas podem ser facilmente entendidos como pressão, resultando em resistência e distanciamento. Paulo faz de tudo para evitar isso. O conceito da doação proporcional decidida unicamente pelo doador, e não um valor fixo ou mínimo, seria muito relevante para os dias de hoje. Além disso, ensinar os princípios de planejar com antecedência, não de última hora, e de como ser sistemático pode ajudar muitos a materializar o que propuseram em seu coração quanto a doar.

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO

O incentivo dado por Paulo aos seus leitores foi bastante intenso. Ele emprega a palavra “charis” não menos que oito vezes para falar sobre o privilégio de participar da coleta, ou sobre como Deus capacita os crentes a doar (2Co 8:1,4,6,7,9,19;9:8,14; cf. 1Co 16:3). Ellen G. White fala sobre os macedônios como sendo “movidos pelo Espírito”.¹³ A força para doar vem Daquele que nos convida a doar. Uma vez que o crente se consagra a Deus, a propensão para doar emerge naturalmente (2Co 8:5). Os macedônios foram transformados à imagem do Divino Doador.

Paulo discorre sobre a recompensa que aguarda aquele que doa (2Co 9:6). Em seu entendimento, “a generosidade é tão benéfica para o doador quanto para o receptor”.¹⁴ Ela nunca passa despercebida aos olhos de Deus. Paulo usa a expressão “*pasan autarkeia echontes*”, traduzida como “tendo tudo o que é necessário”, para descrever o benefício de participar nas doações (2Co 9:8, NVI). A palavra “au-

tarkeia”, traduzida como “necessário”, captura tanto a ideia de suficiência quanto a de contentamento.¹⁵ As necessidades do doador são satisfeitas e o doador fica contente com a sua condição. Isso representa uma condição desejável num momento marcado pela escassez de recursos.

Ele também aponta para o exemplo dado por Cristo, que se ofereceu pelos necessitados espiritualmente (2Co 8:9). Os crentes são chamados a imitar o mesmo espírito que estava em Cristo: doar é ser semelhante a Cristo.

REMOVENDO OBSTÁCULOS

Alguns membros levantaram dúvidas sobre a integridade de Paulo ao ele exercer o seu ministério e incentivar as coletas.¹⁶ Como resposta, ele aborda energicamente a questão tanto por meio de palavras reconfortantes como de ações concretas. Ele tinha plena consciência de que “uma eventual má administração das ofertas prejudicaria sua reputação como líder espiritual e daria credibilidade às acusações levantadas contra ele por falsos apóstolos”.¹⁷ Em uma declaração, ele afirma: “Pelo contrário, rejeitamos as coisas ocultas que trazem vergonha, não agindo com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus. E assim, pela manifestação da verdade, nos recomendamos à consciência de todos na presença de Deus” (2Co 4:2). Além disso, Paulo colocou em prática medidas restritivas para si mesmo e para outros a fim de manter a mais alta confiança em relação ao manuseio das coletas: “E, quando eu tiver chegado, enviarei, com cartas, aqueles que vocês aprovarem, para que levem a oferta de vocês a Jerusalém. Se for conveniente que eu também vá, eles irão comigo” (1Co 16:3,4).

Tempos de crise são conhecidos como tempos de desconfiança, notícias falsas e teorias de conspiração. Essa associação escapa da nossa vontade; no entanto, os esforços de Paulo para manter e construir credibilidade são muito instrutivos. Este não é o momento de empurrar a questão da confiança pessoal e institucional para debaixo do tapete.

CONCLUSÃO

O ministério de incentivar os membros a se associarem uns aos outros e com Deus é constante. Paulo aceitou o desafio durante uma época de crise global, e podemos aprender muito com sua prática. Não vamos subestimar o poder convincente da graça de Deus em nenhum momento: “Quase todos os crentes da Macedônia, eram pobres em bens deste mundo, mas seu coração estava transbordando com o amor a Deus e Sua verdade, e alegremente deram para o sustento do evangelho”.¹⁸ ☽



O Pastor Aniel Barbe é diretor associado dos Ministérios de Mordomia Cristã e editor da revista Mordomo Dinâmico na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

1. C. W. Stenschke, “The leadership challenges of Paul’s collection for the saints in Jerusalem: Part I: Overcoming the obstacles on the side of the Gentile Christian donors”, *Verbum et Ecclesia* 36, n.1 (2015): Art. 1406, 14 páginas. <http://dx.doi.org/10.4102/vev36i1.1406, p. 2>.
2. Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), p.175.
3. Downs, D. J. (2006). Paul’s collection and the book of acts revisited. *New Testament Studies*, 52(1), 50. David J. Downs, p. 50-70. DOI:10.1017/S0028688506000038; <http://journals.cambridge.org/>
4. DraynGraham (2020), “The Genesis of the Jerusalem Donation”, *Themelios, An International Journal for Students of Theological and Religious Studies*, V. 45, n. 1 (Abril 2020). Extraído de: <https://www.thegospelcoalition.org/themelios/article/the-genesis-of-the-jerusalem-donation/> (p.62-64).
5. Stenschke, p.6.
6. Stenschke, p.3.
7. *Ibid.*
8. THAYER’S GREEK LEXICON, Electronic Database. Copyright © 2002, 2003, 2006, 2011, Biblesoft, Inc
9. Julien Ogereau , “The Jerusalem collection as *Koivwí* : Paul’s global politics of socio-economic equality and solidarity”, *New Testament Studies*, V. 58, n. 3 (2012) p. 360-378; <http://dx.doi.org/10.1017/S0028688512000033> 365-366).
10. THAYER’S GREEK LEXICON
11. Ogereau, p.362.
12. “EUD Tithe Solidarity Fund”, Divisão Intereuropeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia, voto 2066, Novembro 2020, Berna, Suíça.
13. White, p.179
14. Graham, p.72.
15. THAYER’S GREEK LEXICON
16. “Paul’s Collection for the Poor in the Church at Jerusalem”, Oxford Biblical Studies Online, Paul B. Duff, The George Washington University. Extraído de: https://global.oup.com/obso/focus/focus_on_paul_collection/
17. A. M. Rodriguez, *Stewardship Roots* (Silver Spring, Maryland: Ministérios de Mordomia, Departamento de Ministérios da Igreja, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1994), p. 91.
18. White, p.178.

EXPRESSANDO GRATIDÃO E SENSO COMUNITÁRIO

A Experiência da Igreja Adventista do Sétimo Dia Triadelphia

SAMUEL L. NUNEZ

Ao refletirmos sobre nossa experiência coletiva durante a pandemia, acredito que podemos dizer que a maioria de nós nunca poderia imaginar que a nossa experiência de isolamento social inicialmente prevista para duas semanas duraria 15 meses. O inimaginável se desenrolou diante dos nossos olhos, e hoje nos deparamos com uma nova realidade. Ainda me lembro da minha surpresa com a possibilidade de fechar as portas da nossa igreja por duas semanas apenas, antes de comemorarmos o nosso 50º ano de serviços à comunidade. Depois que o governador de Maryland emitiu um mandato executivo estabelecendo limites às reuniões, o nosso primeiro culto de sábado pareceu assustador, pois marcou minha primeira experiência de pregar para bancos vazios e uma câmera.

Considerando a maneira como enfrentamos a difícil tarefa de manter os cultos online ao mesmo tempo em que desenvolvíamos um protocolo para a igreja funcionar ao ar livre – tudo no espaço de semanas –, posso afirmar que Deus sustentou os nossos débeis esforços. Sua fidelidade nos permitiu realizar os cultos ao ar livre, tudo em conformidade com as diretrizes de segurança estaduais e municipais, mesmo no auge da pandemia.

Ao longo dessa experiência, Deus tocou o coração e a mente dos nossos membros, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Triadelphia continuou a doar. Estou convencido de que a fidelidade aos princípios da mordomia ajudou a fortalecer a família da igreja durante essa crise sanitária.

Antes de compartilharmos alguns conceitos básicos que, segundo acredito, estimulam a doação fiel, é fundamental enfatizar que a mordomia e a generosidade

começam com o sentimento de gratidão e de comunidade que se verifica entre os membros da nossa igreja. A gratidão individual leva ao desejo de mostrar apreço e retribuir atos de bondade. Fomos abençoados por membros que experimentaram um sincero carinho por sua igreja local e reconheceram o valor da comunidade cristã. Tendo a gratidão e o senso comunitário como base, as seguintes práticas serviram para motivar doações sustentáveis:

1. Propósito – As diretrizes estaduais limitaram as reuniões presenciais a apenas dez pessoas durante os primeiros três meses de isolamento social. Ficou imediatamente claro que era fundamental promover um sentido de significado e propósito em uma época de isolamento e incerteza. Os adventistas do sétimo dia são abençoados com um propósito inerente: a pregação do evangelho. O significado é encontrado no cumprimento da nossa abençoada missão.

Percebemos que o isolamento físico atrapalharia os nossos esforços, mas manter uma conexão virtual os facilitaria. Nossa equipe de audiovisual ajudou a criar um culto online completo, incluindo um programa de Escola Sabatina de 45 minutos que incluía um vibrante estudo da lição, vídeos sobre a missão global e a mensagem semanal do Pastor Ted Wilson para a igreja mundial. Os membros compareceram com entusiasmo aos cultos virtuais da igreja e até convidaram seus amigos.

Não demorou para que pessoas de todo o mundo se juntassem a nós. Durante os cultos virtuais, um ancião da igreja gravava e, depois, compartilhava vídeos curtos, feitos dentro das práticas de distanciamento social. Os vídeos trouxeram uma sensação de normalidade, pois podíamos ver nossos amigos e ouvi-los ao nos cumprimentarem. Logo, os membros passaram a gravar histórias infantis ao ar livre, as quais acabaram sendo incorporadas ao culto de adoração virtual. Membros com talento musical se ofereceram para gravar músicas especiais e, por meio de significativos trabalhos de edição, passamos a desfrutar de um coral e de conjuntos virtuais.

O apoio aos nossos filhos em sua caminhada cristã tornou-se primordial. Nossa equipe de ministério infantil desenvolveu um programa completo de Escola Sabatina via Zoom. Não apenas os membros da igreja local estavam envolvidos, como também recebemos visitantes de fora do



estado. Os Desbravadores e Aventureiros continuaram seus programas semanais via Zoom. Mais tarde, mantendo o distanciamento social, eles realizaram atividades presenciais ao ar livre, mesmo durante o inverno.

Uma das funções da família da igreja é animarmos uns aos outros. Com esse objetivo, estabelecemos grupos de oração quinzenais por telefone e por Zoom. Tanto a missão local quanto a global foram acolhidas. Em 2020, realizamos duas reuniões evangélicas online, apoiamos a Rádio Adventista Mundial e oferecemos estudos bíblicos complementares virtuais. Após a apresentação do o Informativo Mundial das Missões, incluímos um segmento destacando os esforços locais para compartilhar o evangelho em nossa comunidade. A missão, o significado e o propósito de nosso ministério local se tornaram uma fonte de encorajamento e nos ajudaram a encontrar oportunidades de servir.

2. Comunicação - É impossível enfatizar o suficiente que a comunicação flui nos dois sentidos. Os anciões e os membros da comissão da igreja priorizaram a comunicação clara mediante reuniões virtuais regulares e compartilhamento imediato de informações. Os anciões faziam ligações semanais para todos os membros da igreja, não apenas para os que moram sozinhos. O foco era garantir que todos os que precisassem de apoio ou simplesmente de uma conversa amigável pudessem encontrá-los. O feedback dos membros não era apenas aceito, como também requisitado, e muitas das suas recomendações para as atividades semanais eram incorporadas.

Formamos uma comissão de reabertura semanas após a implementação das restrições iniciais. A comissão buscou opções para conduzir os cultos presenciais da igreja sem deixar de cumprir as diretrizes do estado e do município. No primeiro sábado de julho, começamos os cultos ao ar livre em nossa “Capela do Bosque”. Outras oportunidades de reuniões pessoais foram surgindo à medida que as restrições eram relaxadas.

Por tudo isso, a comunicação foi fundamental. Quando todos estão cientes de um plano, cada um pode se concentrar em executá-lo. Um boletim informativo

semanal por e-mail para compartilhar atualizações, links de reuniões virtuais e um boletim das atividades sabáticas foram contribuições muito bem recebidas nos e-mails de cada membro da igreja. O boletim mensal se tornou destaque ao introduzir histórias, entrevistas com membros e até mesmo uma seção sobre a história da igreja de Triadelphia. Além disso, foi criado um grupo no WhatsApp, “*Triadelphia Connected*”, onde todos os membros eram convidados a postar pedidos de oração, fotos, louvores e motivos de alegrias do dia a dia. Isso nos permitiu fazer companhia um ao outro, sendo constantemente lembrados de que, embora separados, não estávamos sozinhos.

A família da igreja que busca orar, trabalhar e se recrear juntos, virtual ou presencialmente, desenvolverá maturidade espiritual e financeira.

3. Boa Mordomia - A Bíblia descreve os princípios para que doemos generosamente. Ela também delineia princípios para gastarmos nossos recursos com sabedoria. A pandemia trouxe muita incerteza financeira e salientou a necessidade de uma administração cuidadosa e contínua, bem como de uma discussão aberta sobre as prioridades de gastos. A comissão de finanças analisou cuidadosamente as questões financeiras e apresentou recomendações para o uso responsável das finanças da igreja.

As reuniões mensais foram bem frequentadas, havendo animadas discussões sobre a melhor maneira de apoiar tanto o ministério local como o mundial. A boa administração equivale ao uso criterioso dos fundos disponíveis, o que, em última análise, gera confiança nos membros da igreja. Essa confiança resultou não apenas em um aumento no dízimo e nas ofertas, como também num aumento no envolvimento de toda igreja em vários ministérios e projetos.

Você sabe o que traz significado e propósito para sua vida? Se não sabe, não poderá se comunicar. Sem uma comunicação

aberta e transparente, os que estão ao seu redor não compartilharão da missão nem custearão. Quando a criança, aprendi rapidamente que antes que meus pais concordassem com qualquer um dos meus pedidos de dinheiro, era necessário apresentar-lhes um plano claro para o seu uso. Apesar do seu amor e apoio, eles não estavam dispostos a dar, a menos que entendessem como os seus limitados recursos seriam investidos. Nossos membros desejam apoiar empreendimentos locais e globais. Os planos que são comunicados de forma adequada e oportuna irão incentivá-los a se envolver por meio de suas finanças, dedicação de tempo e uso de seus talentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Propósito, comunicação e boa administração exigem colaboração. O princípio bíblico do trabalho em equipe reconhece a liderança de Deus e a nossa dependência dele. A equipe que pede a Sua orientação inevitavelmente ficará mais forte porque somos levados a nos aproximarmos dele. O trabalho em equipe que a Bíblia apresenta nos permite encontrar oportunidades de servir uns aos outros e de buscar um propósito maior. O oposto do trabalho em equipe não é individualidade, mas competição. Um sentido de unidade e propósito não poderá ser desenvolvido enquanto houver um espírito de rivalidade entre os membros ou os ministérios. A família da igreja que busca orar, trabalhar e se recrear juntos, virtual ou presencialmente, desenvolverá maturidade espiritual e financeira. Hebreus 10:24, 25 nos inspira com as seguintes palavras: “Cuidemos também de nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras. Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima”.

“Cuidemos também de nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras. Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima”. ●



Samuel L. Nunez é pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia Triadelphia, Clarksburg, Maryland, Estados Unidos. Ele gosta de ler, de aprender idiomas e de estar com a família.

MORDOMIA EM TEMPOS DE COVID-19: MALAWI

MOFFAT W. BOTOLÓ



Casos do novo coronavírus foram identificados e relatados pela primeira vez na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Não demorou para que o vírus começasse a se espalhar por todo o mundo. Em fevereiro de 2020, as complicações causadas pelo vírus passou a ser chamadas de Doença do Coronavírus 19 (Covid-19) pela Organização Mundial da Saúde.¹ Em março de 2020, a África do Sul registrou o seu primeiro caso de coronavírus, trazido da Itália.² A disseminação da doença pela África causou enormes preocupações por causa dos já frágeis sistemas de saúde do continente, que lutam contra uma doença infecciosa cronicamente alta.³

Sem costa marítima, o Malawi é um país no Grande Vale do Rift africano, situado na margem ocidental do Lago Malawi. O país faz fronteira com a Tanzânia ao norte, com o Zâmbia a oeste e com Moçambique a leste, sul e oeste. O censo de 2018 estimou que o Malawi possui uma população de mais de 18 milhões de habitantes.

O Malawi registrou seu primeiro caso de Covid-19 em 2 de abril de 2020, oriundo da Índia.⁴ Nessa época, a resposta em nível nacional do Malawi incluía restrições a reuniões públicas e a visitantes que entram pelas fronteiras, higiene das mãos obrigatória nas passagens de fronteira e o fechamento de escolas.⁵ A implementação de medidas de confinamento em virtude do Covid-19 no Malawi enfrentou resistência, com manifestações em todo o país e um mandado judicial que o interrompeu, pois o plano alegadamente não estava claro nem tinha o envolvimento e o apoio público.⁶ Os casos de Covid-19 aumentaram drasticamente no Malawi de junho a agosto 2020, agravados pela situação política, bem como pela falta

de preparo para minimizar o impacto da pandemia no sistema econômico do país e na sobrevivência humana.

IMPACTO NA ASSOCIAÇÃO UNIÃO DO MALAWI

Existem três associações na Associação União do Malawi – uma no Norte, outra no Centro e mais uma no Sul. Em abril de 2021, o número de membros da União era de 627.000. Devido às restrições do governo às reuniões públicas, os cultos de sábado ficaram limitados a 100 participantes. Essas restrições afetaram a adoração no sábado, bem como a devolução dos dízimos e ofertas. Por causa do confinamento parcial, alguns membros da igreja perderam seus empregos ou tiveram seus salários cortados pela metade. Os que trabalhavam como professores em escolas privadas foram severamente afetados uma vez que todas as escolas ficaram fechadas por nove meses. Eles deixaram de receber seus salários visto que as mensalidades dos alunos eram sua única fonte de renda.

Alguns dos membros da nossa igreja perderam seus negócios, suas rendas e bens. As pequenas empresas foram muito afetadas. Um sentimento negativo quanto à mordomia se espalhou entre os membros da igreja. A Covid-19 continua a impactar negativamente o nosso modo de vida. Vi-

das preciosas foram perdidas. Por exemplo, em uma das igrejas locais da Associação Central do Malawi, perdemos quatro anciãos em um período de seis semanas. Como União, porém, vimos Deus cumprindo Sua promessa de que “Quando você passar pelas águas, eu estarei com você; quando passar pelos rios, eles não o submergirão; quando passar pelo fogo, você não se queimar; as chamas não o atingirão” (Is 43:2). De fato, não fomos atingidos pelo fogo econômico trazido pela onda de Covid-19. Deus continuou sendo o nosso Provedor e Sustentador durante esses tempos difíceis.

NOSSO PADRÃO DE DOAÇÕES

Uma comparação entre o período de janeiro a março de 2020 (antes do Covid-19) e o de janeiro a março de 2021 (durante o Covid-19) mostra que a Associação União do Malawi tinha 610.622 membros, sendo que 70.996 membros devolveram o dízimo (MK 1.038.137.000) no primeiro trimestre de 2020, representando 11,62% dos membros; e 76.863 membros devolveram o dízimo (MK 1.120.024.324) durante o mesmo período, o que corresponde a 12,53% dos membros. Embora o impacto do Covid-19 tenha sido alto, percebemos um aumento tanto nos dízimos quanto no número de doadores. As ofertas do primeiro trimestre de 2020 foram de MK 150.147.907 e de MK 130.141.179 durante o mesmo período de 2021.

Várias ações e iniciativas contribuíram para um aumento na participação dos membros na devolução do dízimo durante a pandemia do Covid-19:

1. Promoção do culto familiar e do recolhimento dos dízimos e das ofertas em nível familiar, os quais, por sua vez, eram transferidos para os tesoureiros dos grupos e das igrejas (providências foram tomadas para eleger grupos e tesoureiros).
2. Quando possível, os membros eram divididos em grupos menores nas imediações, os quais eram incentivados a animarem uns aos outros na devolução de dízimos e ofertas.
3. Todas as regiões dentro da Associação União do Malawi foram visitadas por diretores de mordomia das Associações, lembrando os pastores e

membros da igreja da importância de serem fiéis mesmo na pandemia do Covid-19 e de enfatizar que a fidelidade não é limitada por circunstâncias nem por pandemias. A ênfase foi: este é o momento de sermos mais fiéis do que nunca, visto que a pandemia nos lembra que estamos nos aproximando do nosso lar celestial.

4. Nos distritos, os tesoureiros da igreja foram incentivados a formar grupos de WhatsApp em nível distrital e a fazer dos tesoureiros distritais e anciões os administradores dos grupos. Os tesoureiros distritais e os primeiros anciões foram aconselhados a enviar lembretes aos tesoureiros da igreja uma semana antes da data estipulada para eles apresentarem os relatórios.
5. Todos os tesoureiros da igreja foram instruídos a estarem presentes na igreja das duas às quatro da tarde de cada sábado para receberem os dízimos e as ofertas e fornecerem os respectivos recibos.
6. Visitas online, telefonemas e mensagens foram usados para animar os membros da igreja local e para orar com eles. Isso foi feito pelos pastores, anciões, diretores de mordomia e outros líderes de cada igreja. O primeiro e mais importante aspecto das visitas online era monitorar a saúde dos membros da igreja. Só depois é que os líderes apresentavam mensagens espirituais e oravam. O envolvimento da liderança da igreja local tem contribuído muito para o sucesso da promoção da mordomia na Associação União do Malawi. A maior parte da liderança da igreja local expressou o seu interesse e entusiasmo por estar envolvida.
7. Cultos de adoração pelo Zoom e pelo Facebook: os pastores e anciões das igrejas locais ensinavam e pregavam desde o púlpito da igreja, falando aos membros em suas casas. Os membros eram incentivados a se reunirem em casa com suas famílias no horário em que normalmente estariam na Igreja. Eles participavam

do culto em família cantando e realizando algumas atividades sabáticas abordadas nos cultos virtuais.

8. Foi configurada a arrecadação de dízimos e ofertas mediante a utilização de serviços bancários móveis. A liderança da associação local ofereceu várias opções para os membros planejarem como devolver seus dízimos e ofertas. Existem duas opções de provedores de serviços financeiros móveis. Cada associação da Associação União do Malawi tem nadas menos que duas contas bancárias para diferentes provedores de serviços bancários. Dessa maneira, ficou mais fácil para os membros escolherem um serviço de acordo com suas preferências bancárias.

9. Os líderes das associações e da igreja

Deus continuou sendo o nosso Provedore Sustentador durante esses tempos difíceis.

local relatam às igrejas o que e como a igreja está fazendo na área de mordomia a cada mês e a cada trimestre.

10. Os líderes das associações da conferência criaram e passaram a administrar um grupo de WhatsApp para anciões da igreja local e líderes de mordomia a fim de compartilhar informações relativas à mordomia. As cidades que pertencem a cada associação têm os seus próprios grupos de WhatsApp nos quais se discute questões relativas à administração e outros assuntos durante a pandemia do Covid-19.
11. O elemento mais importante era – e ainda é – manter contato com os membros o tempo todo por meio dos métodos mencionados acima. É importante manter contato com os membros da igreja para que haja um vibrante programa de mordomia na igreja local.

12. O Departamento de Ministérios de Mordomia da Associação União do Malawi aproveitou a Hope Channel e a Adventist Hope Radio para transmitir aulas de mordomia todas as sextas-feiras às 16:00, com repetição na segunda-feira às 16:00.

13. Acima de tudo, foi pela graça de Deus que as nossas doações não foram seriamente afetadas pela pandemia. Alguns pastores e membros da igreja local na Associação União do Malawi testaram positivo para Covid-19, mas louvamos ao Senhor por minimizar o impacto geral. Além disso, somos gratos a todos os membros da igreja por sua resiliência e fidelidade em um momento tão difícil. Oramos para que o Senhor os abençoe e continue a mantê-los seguros. Também oramos em favor de um programa de mordomia contínuo e robusto que possa apoiar o ministério do evangelho na Associação União do Malawi e em outras partes do mundo. ☺



Moffat W. Botolo é o diretor do ministério de Mordomia Cristã para União Malawi, Lilongwe, Malawi.

1. World Health Organization. “Naming the Coronavirus Disease (COVID-19) and the Virus That Causes It”. WHO.int. Acesso em: 8 Jul 2021.
2. National Institute for Communicable Diseases. “First Case of COVID-19 Coronavirus Reported in SA”. nicedic.ac.za. <https://www.niced.ac.za/first-case-of-covid-19-coronavirus-reported-in-sa/#:~:text=FIRST%20CASE%20OF%20COVID%2D19%20CORONAVIRUS%20REPORTED%20IN%20SA,-5%20March%20%2C2020&text=The%20patient%20is%20a%2038,Africa%20on%20March%202020%20Acesso%20em%2008%20Jul%202020>. Acesso em: 8 jul 2021.
3. Mehtar, Shahreen, et al. “Limiting the Spread of COVID-19 in Africa: One Size Mitigation Strategies Do Not Fit All Countries”. TheLancet.com [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS214-109X\(20\)30212-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS214-109X(20)30212-6/fulltext). Acesso em: 8 jul 2021.
4. “Malawi: First COVID-19 Cases Confirmed April 2/ update 2”. GardaWorld. <https://www.garda.com/crisis24/news-alerts/328736/malawi-first-covid-19-cases-confirmed-april-2-update-2>. Acesso em: 8 jul 2021.
5. Mzumara, Grace W. et al. “The Health Policy Response to COVID-19 in Malawi”. BMJ.com <https://gh.bmj.com/content/6/5/e006035>. Acesso em: 8 jul 2021.
6. Kaunga, Steve Beloved. “How have Malawi’s Courts Affected the Country’s Epidemic Response?” London School of Economics. <https://blogs.lse.ac.uk/africaatlse/2020/11/13/how-have-malawis-courts-law-affected-epidemic-response/>. Acesso em 8 jul 2021.

TEMPORADA DE MILAGRES NA TASMÂNIA E FIJI



Responda rapidamente: o que você pensa ao ver a palavra “Tasmânia”? Talvez você se lembre do demônio da Tasmânia, um marsupial carnívoro da família Dasyuridae, notoriamente representado pelo icônico personagem da Looney Tunes que sempre tenta, em vão, obter vantagem sobre o coelho Pernalonga. Mas a Tasmânia tem muito mais do que isso.

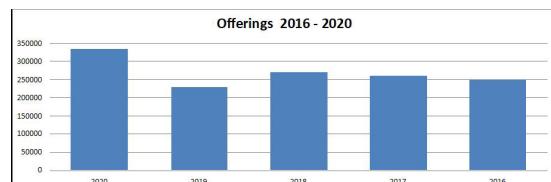
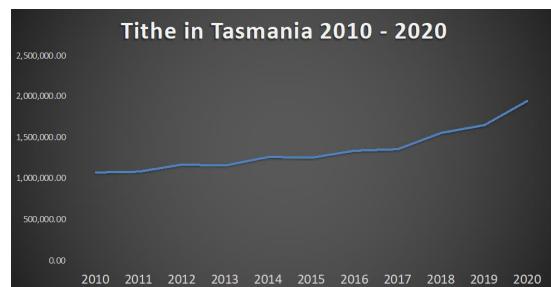
A Tasmânia é uma grande ilha localizada na costa sudeste da Austrália. O primeiro não-indígena conhecido a topar com a Tasmânia foi o explorador holandês Abel Tasman, em 1642, que deu o nome à ilha. A Tasmânia tem um clima temperado relativamente frio, comparável talvez ao da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, ou ao sudeste do Canadá.

Os adventistas do sétimo dia estão presentes na Tasmânia desde 1887, quando dois colportores evangelistas percorreram a cidade de Hobart com cópias do livro *Thoughts on Daniel and the Revelation* (Pensamentos Sobre Daniel e o Apocalipse), de Urias Smith. A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Tasmânia foi organizada em 1900, quando foi reconhecida como Missão. Em 1901, passou a Associação. Em 30 de junho de 2020, a Associação da Tasmânia compreendia 1.258 membros adorando, servindo e dando em 11 igrejas.

Embora a igreja da Tasmânia seja numericamente pequena, ela é forte em espírito e generosidade, como demonstra o seu desempenho em termos de dízimos devolvidos e ofertas dadas durante a crise do Covid.

A devolução do dízimo sempre foi um termômetro espiritual e um fenômeno econômico. É um reflexo da nossa situação espiritual, tanto como indivíduos quanto como grupo corporativo, porque Deus demonstra Sua confiança em nós ao colocar Seus recursos em nossas mãos para que os administremos.

O gráfico abaixo demonstra que os dízimos na Tasmânia aumentaram dramaticamente. Em 2020, um ano afetado pelo Covid-19, a fidelidade dos membros foi evidenciada mediante um aumento de 17,77% em relação ao ano anterior. Isso permitiu que mais pessoas fossem empregadas, tanto no campo quanto na administração.



No que diz respeito às ofertas, vemos um quadro alarmante emergindo em todo o mundo, com um declínio significativo nas ofertas em 2020. No entanto, esse não foi o caso da Tasmânia. Apesar das expectativas, as ofertas em nossa Associação, como um todo, aumentaram 45,25% em relação ao ano anterior, com incrementos importantes no apoio à ADRA, nas ofertas da Escola Sabatina, nas ofertas de sacrifício anual, nas ofertas para o campo missionário e para o orçamento para missões mundiais, para citar apenas alguns.

De acordo com Cosmin Dan-Marica, diretora financeira da Associação da Tasmânia, “Não sabemos exatamente por que nossas ofertas aumentaram tanto em 2020. Mas meu coração ficou tocado quando a Mesa da Associação, ao ver que Deus tem abençoado com tamanho aumento dos dízimos, votou doar \$10.000 para a Oferta do Orçamento da Missão Global, que dá suporte aos salários dos missionários em todo o mundo”.

Dan-Marica atribui parte desse aumento ao trabalho dos tesoureiros das igrejas, que muitas vezes arrecadavam os dízimos e as ofertas durante as visitas que faziam às casas dos membros quando as igrejas estavam fechadas por causa das restrições impostas pelo confinamento na Tasmânia. Ela prossegue dizendo: “Sei que Deus foi honrado por seus esforços e somos gratos a eles”.

Esse foi também um momento importante para que ficasse demonstrada a utilidade e a eficácia do sistema de doações online desenvolvido pela Divisão do Pacífico Sul (DPS) há vários anos. Mesmo aquelas pessoas que antes eram tímidas em relação à tecnologia começaram a fazer suas doações online por meio do site e do aplicativo desenvolvido especialmente para esse fim. De acordo com Dan-Marica, “Isso foi uma verdadeira bênção, e gostaríamos de agradecer à DPS pelos esforços emvidados no desenvolvimento da plataforma de doação online. O ano de 2020 reiterou para nós a firme convicção de que esta é a igreja de Deus e que as finanças e recursos fluirão como Ele achar melhor. A Ele seja todo louvor e glória”.

Rajko Celic, pastor em Mort West Tasmânia, escreve que a fidelidade dos membros resultou em tantas bênçãos para a igreja que eles foram capazes de fazer melhoramentos há muito necessários nas instalações da igreja para servir melhor as suas comunidades. “Por exemplo, durante algum tempo, os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Ulverstone conseguiram arrecadar fundos adicionais para reformar a cozinha da igreja. Foi um grande esforço para uma igreja de tama-

nho médio. Os membros foram generosos e apoiaram o projeto, continuando a devolver fielmente os dízimos ao Senhor. Glória ao Senhor. Deus é bom".

O pastor David Leo ficou surpreso e satisfeito ao descobrir que "apesar dos desafios de conduzir a igreja online, os dízimos e ofertas nas igrejas de Devonport e Deloraine se mantiveram consistentes e até aumentaram. A maioria dos membros da nossa igreja não estava muito familiarizada com a doação online. Eles, então, se organizaram para que os seus dízimos fossem entregues no prédio da igreja, onde um dos nossos diáconos e tesoureiros coletavam o dinheiro. Quando os membros não conseguiam ir à igreja, o diácono e o tesoureiro os visitavam em suas casas. Nossos membros foram fiéis em guardar seus dízimos e ofertas para devolvê-los para Deus. Essa foi uma forte indicação de que as pessoas desta associação são resilientes e acreditam em nosso Deus, Aquele que nos dará tudo o que precisamos de acordo com as Suas riquezas e glória, por nosso Senhor Jesus Cristo".

Sem dúvida, todos nós enfrentamos desafios no último ano, tanto corporativamente quanto como indivíduos. Alguns desses desafios foram de ordem econômica. Outros foram emocionais ou espirituais. No entanto, o exemplo da Tasmânia é uma evidência de que Deus ainda zela por Seu povo fiel e que Ele quer que sobrevivamos e prosperemos, se confiarmos Nele e em Suas promessas.

ano de 2020 reiterou para nós a firme convicção de que esta é a igreja de Deus.

A nação insular da Melanésia, Fiji, fica no Pacífico Sul, a cerca de 2.000 quilômetros ao norte da Nova Zelândia. Consiste em aproximadamente de 330 ilhas, formadas principalmente como resultado de atividades vulcânicas. Destas, 110 são habitadas. Oitenta e sete por cento da população do país de 887 mil habitantes vive nas duas ilhas principais, Viti Levu e Vanua Levu.

A obra adventista em Fiji teve início em 3 de agosto de 1891, quando o navio missionário Pitcairn aportou na capital, Suva. Dedicados missionários trabalharam em Fiji durante o meio século seguinte, fazendo trabalho médico, fundando instituições educacionais e surpreendendo as

necessidades espirituais de pequenos grupos de crentes. Hoje, a Missão Fijiana consiste de 28.075 membros que adoram e servem em 166 igrejas. Os adventistas do sétimo dia de Fiji hoje estão enfrentando e vencendo o desafio de uma pandemia global, como você verá.

Fiji entrou em confinamento pelo Covid-19 em março de 2020, quando o vírus chegou e começou a se espalhar. Igrejas, escolas e empresas foram fechadas para deter e conter o surto. Após um mês, percebemos que os confinamentos e outras restrições permaneceriam em vigor dentro de um futuro previsível. Os cultos e outros tipos de reuniões públicas permaneceram proibidos, e logo começamos a sentir o impacto financeiro disso. Os dízimos e ofertas das congregações locais diminuíram. A liderança da Igreja cumpriu e revisou orçamentos, tendo que realizar cortes no pagamento de toda a força de trabalho denominacional. Durante essa fase, porém, o Senhor demonstrou a Sua fidelidade.

O Senhor nos preparou para isso com bastante antecedência. O apoio financeiro da nossa Divisão/União permitiu que a Missão Fiji exibisse programas de rádio e de televisão sem nenhum custo, o que se revelaria uma virada de jogo para nós. Os programas de evangelismo público e os cultos já planejados foram modificados para que pudessem ser realizados virtualmente. Isso nos permitiu alcançar os nossos membros e o público em geral de novas maneiras. A Hope TV teve acesso a uma plataforma governamental aberta, permitindo-nos levar o evangelho a todos os lares. O programa de TV Our Hope

at Home (Nossa Esperança em Casa) vai ao ar todos os sábados, estando presente também na Internet 24 horas por dia. Programas em idiomas locais foram postados no YouTube e em outras plataformas de mídia social, ampliando bastante o nosso alcance.

O Senhor nos preparou com antecedência.

Os programas online e virtuais tocaram o coração de muitos fijianos e possibilitaram aos membros fiéis devolverem o dízimo generosamente e darem ofertas para a missão. Em setembro de 2020, pudemos reavaliar o nosso orçamento novamente, e pudemos reembolsar os cortes salariais da nossa força de trabalho. Deus nos mostrou que Ele é fiel mesmo durante bloqueios e pandemias. Louvamos a Deus por Sua fidelidade; A Missão Fiji registrou o dízimo mais alto de sua história em 2020. A Missão Fiji até abriu uma Clínica Hope na cidade de Suva durante a pandemia, sem perdas financeiras.

Os desafios continuam, mas Deus tem sido fiel. Mesmo em meio às crises, Deus encontra pessoas e recursos para continuar Seu trabalho. No momento em que escrevo este artigo, Fiji está em sua sexta semana de confinamento e estamos enfrentando nossa segunda onda do vírus. Nossas experiências em 2020 nos ensinaram muitas lições. Não precisamos rever o nosso orçamento, mas estamos atentos. Até agora, não sentimos necessidade de implementar novos cortes salariais. Continuamos a confiar no Senhor e em Sua fidelidade.

Nosso Deus é bom e maravilhoso! ●

CONTRIBUIDORES:

Cosmin Dan-Marica, diretora financeira da Associação da Tasmânia, Tasmânia, Austrália.

Raiko Celic, pastor da igreja de Mort West, Tasmânia, Austrália.

David Leo, pastor das igrejas de Devonport e Deloraine, Tasmânia, Austrália.

Apisalome Seru, diretor financeiro da Missão Fiji, Suva, Fiji.



Getty Images

“DEUS PROVERÁ PARA SI O CORDEIRO PARA O HOLOCAUSTO, MEU FILHO”

SAMUEL RAVONJIARIVELO

As oito horas da noite de sábado, dia 14 de março de 2020, o primeiro-ministro francês, Edouard Philippe, deu uma entrevista coletiva anuncianto que, por causa da pandemia Covid-19, todos os estabelecimentos que não fossem absolutamente vitais para a vida do país seriam fechados até novo aviso. O confinamento total começaria três dias depois, na quarta-feira, dia 18 de março, à meia-noite. O “até novo aviso” acabou virando 10 de maio – quase dois meses de confinamento total!

Duas semanas antes, no dia 5 de março de 2020, minha esposa voou para Madagascar para visitar nosso filho, que trabalha para a ADRA naquele país. O plano era que ela ficasse ali por um mês. No entanto, fomos informados de que o último voo regular de Antananarivo (Madagascar) para Paris, pouco antes do bloqueio total na França, deveria partir na terça-feira, dia 17 de março. Imediatamente, pedi para a minha esposa que fizesse reserva naquele último voo. O primeiro milagre aconteceu: ela conseguiu um lugar sem ter que pagar nenhuma taxa extra pela mudança de data.

Às seis da manhã de quarta-feira, dia 18 de março, fui até o aeroporto Roissy Charles de Gaulle para recebê-la, com todo o país em confinamento desde a meia-noite. Pela graça de Deus, chegamos antes do meio dia anossacasa em Rouen, no noroeste da França, a 160 quilômetros do aeroporto parisense. Este é o lado familiar da história.

PERGUNTAS, PROMESSA E RESPOSTAS

Como pastor distrital, eu me preocupava com muitas coisas sobre o funcionamento e a manutenção das minhas três igrejas durante aquele confinamento de dois meses.



Como todos sabemos, foi a primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) que um confinamento como esse foi imposto na França. Isso significava nada de Escola Sabatina ou culto divino nas igrejas, nada de classes batismais para aqueles que se preparavam para o batismo, nada de estudos bíblicos para as pessoas em suas casas e nada de trabalho missionário fora das igrejas. Nossa Associação do Norte da França teve que cancelar quase 50 das reuniões evangelísticas Hope 2020, incluindo a que estava programada para a igreja de Rouen durante o mês de maio de 2020.

Muitas outras perguntas vinham à minha mente: como visitar os membros da igreja em suas casas, como arrecadar os dízimos e as ofertas, e muito mais. Em resumo, como viver como igreja em meio a um confinamento total?

Em resposta a todas essas perguntas, um texto bíblico me veio à mente: “Isaque rompeu o silêncio e disse a Abraão, seu pai: — Meu pai! Abraão respondeu: — Eis-me

aqui, meu filho! Isaque perguntou: — Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Abraão respondeu: — Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho” (Gn 22:7,8).

Mais perguntas inundavam a minha mente: Se os membros da igreja não pudessem trazer suas ofertas para as igrejas durante esse tempo tão prolongado, como poderíamos pagar as contas de água, energia elétrica, etc.? Se os membros não pudessem trazer seus dízimos para suas igrejas locais, o que aconteceria com as finanças das Associações, Uniões e da Associação Geral?

Para todas essas perguntas, e para muitas outras mais, a resposta dada por Abraão ao seu filho, Isaque, vem incessantemente à minha mente: “Deus proverá para Si...”

A essa altura você já deve ter adivinhado – ou já deve saber – o que aconteceu durante o confinamento. Organizamos nossas reuniões da igreja (Escola Sabatina e culto divino, reuniões de oração, comissão da igreja, estudos bíblicos para os jo-

vens, etc.) via Zoom, assim como fizeram milhares de igrejas em todo o mundo.

Com relação aos dízimos e ofertas, continuamos a incentivar os membros da igreja a serem fiéis, apesar da situação desafiadora e única de perda de emprego, dificuldades financeiras para estudantes universitários (entre outros), e assim por diante. A lista de situações desafiadoras é, infelizmente, muito longa.

Então, que medidas concretas tomamos para incentivar os membros da nossa igreja a serem fiéis em meio à essa crise sanitária? O departamento de comunicação de cada igreja preparou slides apropriados para, na hora dos anúncios, lembrar sistematicamente os membros quanto aos procedimentos a serem adotados para enviar dízimos e ofertas por transferência bancária. Para os dízimos, nossa conferência implementou uma plataforma digital, a “HelloAsso”, mediante a qual todas as igrejas da França podem transferir fundos diretamente para a tesouraria da Associação. Dois outros métodos foram utilizados: (1) alguns membros da igreja que moravam perto dos seus tesoureiros levavam os seus dízimos e ofertas diretamente para eles; e (2) o pastor, acompanhado de alguns anciãos, visitaria os membros idosos que moravam longe da igreja para coletar esses os fundos diretamente com eles.

Vale notar que, durante o confinamento, foi uma bênção para os membros

e para mim estarmos conectados uns aos outros pelo telefone. Alguns dias durante a semana, pude falar e orar com mais de 30 pessoas e famílias. Você provavelmente pode imaginar que algumas pessoas se sentiram bastante solitárias durante essa crise sanitária, e um telefonema nessas circunstâncias era um sopro de ar fresco. Chamadas telefônicas, chamadas pelo Messenger, Facetime e Skype foram muito úteis para mantermos o contato com os membros da igreja a fim de animá-los.

dos membros da igreja permaneceu fiel. No que diz respeito às finanças da igreja, ficou muito claro que Deus “proveu para Si mesmo”. Ele sempre foi fiel. E, sem entrar em maiores detalhes, em todas as nossas igrejas e também na nossa Associação, “Deus proveu para si mesmo” quando, tal como Abraão e Isaque, nossos membros também depositaram sua confiança em Deus em meio a essa crise sem precedentes.

Aqui estão alguns números que mostram o quanto o Senhor nos abençoou, apesar da pandemia e do confinamento:

Dízimo total em 2019: 152.260 Euros

Dízimo total em 2020: 135.060 Euros

Dízimos de janeiro a junho de 2021: 84.110 Euros

Ninguém é capaz de dar uma resposta! Mas nós temos essa esperança.

A LIÇÃO

A despeito dessa situação catastrófica, uma coisa é certa: “Deus proveu para Si.” Na verdade, em todas as três igrejas sob minha responsabilidade, os membros permaneceram fiéis, pela graça de Deus. Quando perguntei ao tesoureiro de uma de nossas igrejas sobre a situação das finanças da igreja frente à pandemia e o confinamento, ela respondeu: “Pastor, a situação estava realmente difícil – para não dizer catastrófica – em abril e maio. Mas, a partir de junho, o cenário mudou inesperadamente”. A maioria

Alguns membros da igreja enviaram o dízimo de 2020 em janeiro de 2021. Mas, embora tenha ocorrido uma diminuição no valor total dos dízimos em 2020, os membros da nossa igreja permaneceram fiéis, apesar dos muitos desafios enfrentados durante esse ano.

Ainda hoje, em junho de 2021, um ano após o primeiro confinamento, o Covid-19 ainda não ficou para trás. Nossa igreja ainda está funcionando em regime de semi-confinamento. No próximo sábado, os membros da igreja deverão se cadastrar no início da semana para poderem ir à igreja. Quando o número máximo for atingido, ninguém mais poderá ser cadastrado. Cerca de um terço do número total de membros da igreja está autorizado a estar presente em um determinado sábado. Os outros dois terços assistem aos programas pelo Zoom. Mas confio nessas palavras de Abraão: “Deus proverá para Si o cordeiro para holocausto”.

Como e quando essa pandemia chegará ao fim? Ninguém consegue dar uma resposta! Mas temos esta garantia: “Porque eu estou bem certo de que nem a morte, [...] nem as coisas do presente, [...] [poderão] nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8:38,39).



Samuel Ravonjiarivelho é pastor distrital das igrejas de Rouen, Dieppe e Mantes-La-Jolie, na Associação do Norte da França.



Getty Images

ADORANDO COM DOAÇÕES DURANTE A PANDEMIA

A EXPERIÊNCIA DA IGREJA KENYA-RE

ERICK WERE

A Igreja Adventista do Sétimo Dia Kenya-Re é uma congregação de língua inglesa de Kisumu, Quênia, no território da Associação Central de Nyanza, um dos campos da Associação União do Quênia Ocidental. Ela conta com um quadro regular de 909 membros batizados. Contando com as crianças e os frequentadores não batizados, o total sobe para cerca de 1.400. Para facilitar a administração, os membros são divididos em nove grupos conhecidos como “áreas” (determinados geograficamente), cada um deles tendo um ancião como responsável.

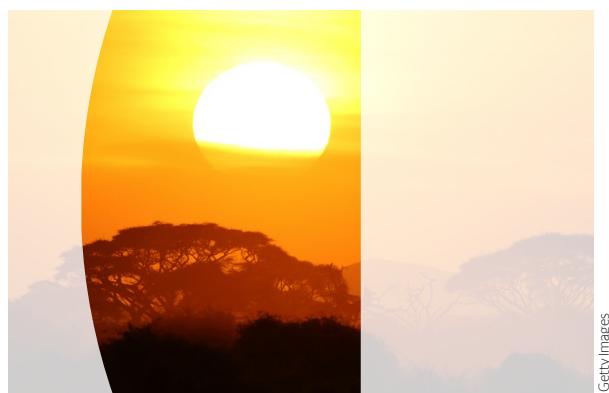
INTRODUÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA DA IGREJA

Em novembro de 2019, nossa igreja foi selecionada pela Associação Central de Nyanza para ser uma das igrejas piloto na implantação de uma plataforma digital iniciada pela Divisão Centro-Leste da África para facilitar a devolução de dízimos e ofertas. A plataforma foi chamada de *Sistema de Gestão Financeira da Igreja* (CFMS, na sigla em inglês). Esse sistema permite que os membros devolvam seus dízimos e deem suas ofertas de maneira fácil e conveniente usando seus telefones celulares, seja por meio de um código USSD ou do aplicativo CFMS, atualmente disponível na Play Store para dispositivos Android. O projeto teve início com uma série de treinamentos sobre o uso do sistema conduzidos pelos departamentos de TI da Associação local, da União e da Divisão, com a

participação da tesouraria e do departamento de mordomia da igreja local.

Nossa delegação aderiu totalmente ao sistema, pois desejávamos poder contar com um meio digital para administrar as finanças da nossa igreja. O primeiro passo foi cadastrar todos os membros regulares da igreja e da Escola Sabatina no sistema usando laptops, o que foi feito imediatamente após o treinamento introdutório dado no último trimestre de 2019, o qual continuou até janeiro de 2020. Todos os membros da igreja foram cadastrados. Os treinamentos foram apoiados por uma vigorosa promoção do novo sistema apresentada aos membros da igreja todos os sábados pelo pastor e pelos anciões da igreja.

Entramos no ar, com sucesso, em 18 de janeiro de 2020, interrompendo completamente o recebimento manual de dízimos e ofertas. Desde então, todas as transações financeiras passaram a ser feitas por meio desse sistema, instalado em laptops. Os membros podem obter seus recibos digitais nos próprios telefones.



Getty Images



Getty Images

FECHAMENTO REPENTINO DOS CULTOS PÚBLICOS

As notícias sobre o coronavírus estavam se espalhando globalmente, mas em nossa comunidade local, aquilo parecia um problema muito distante que não exigia tanta atenção. Em seguida, porém, o governo queniano anunciou oficialmente medidas rigorosas de saúde pública: suspensão de atividades esportivas, toque de recolher e o fechamento de escolas, igrejas, hotéis e outros locais de reuniões sociais.

Seguindo as diretrizes do governo e da liderança da União e da Associação, anunciamos formalmente o encerramento do culto público presencial no sábado, dia 14 de março de 2020. Aconselhamos nossos membros a continuarem se reunindo em pequenos grupos de menos de dez pessoas em seus vários núcleos de orações, admitindo apenas os residentes da mesma localidade, mesmo que os de fora observassem todos os protocolos de saúde da Covid-19. As famílias de cerca de dez membros da igreja foram aconselhadas a fazerem os cultos separadamente.

Também fomos obrigados a encontrar maneiras simples que nos permitissem alcançar um determinado segmento dos membros da igreja por meio do culto online via Zoom, Facebook Live ou YouTube. Esses cultos ainda continuam, visto que alguns dos membros pertencem a grupos

de risco e por isso ainda não têm permissão para se unirem aos cultos presenciais.

Embora os cultos presenciais e as formas tradicionais de devolver o dízimo e dar ofertas tenham sido repentinamente interrompidas, a fidelidade dos membros não foi afetada. A mencionada plataforma digital trouxe para os membros uma maneira muito conveniente de seguirem adorando a Deus com seus recursos na forma de dízimos e ofertas, mesmo que as reuniões presenciais da igreja não fossem mais possíveis.

A CMFS veio para a nossa igreja na hora certa. De março a junho de 2020, quando os locais de culto permaneceram fechados, mais membros começaram a achar conveniente utilizar a plataforma digital, devolvendo o dízimo e dando as ofertas no conforto de suas casas ou em seus locais de trabalho. Na verdade, os três meses em que as igrejas ficaram fechadas correspondem ao período em que registramos as maiores cifras em termos de dízimos e ofertas.

BENEFÍCIOS DO CFMS

O CFMS facilitou a geração de relatórios financeiros, permitindo que a igreja tome decisões que afetem as finanças de maneira adequada. Essa plataforma também torna muito mais fácil recuperar registros antigos para referências. Ele fornece pistas para o trabalho da auditoria, o que facilita a prestação de contas e a transparência financeira.

Os membros podem devolver seus dízimos em qualquer lugar e a qualquer momento, reduzindo assim a tentação de desviar os dízimos e as ofertas ao terem que esperar até o sábado para levá-los à igreja. Por causa da conveniência e da precisão do sistema, o CFMS ajudou nossa igreja a manter e até aumentar as doações durante a pandemia global.

A transferência direta dos fundos arrecadados pela igreja para a Associação foi facilitada. O CFMS também aliviou nossa tesouraria, eliminando grande parte da tediosa papelada e do registro manual. Ao devolverem os seus dízimos e darem suas ofertas, os membros da Igreja recebem confirmações em tempo real em seus telefones celulares, em contraste com a velha maneira de esperar até o próximo sábado para receber seus recibos em envelopes.



Delegação da Igreja Kenya-Re que participou do treinamento em CFMS em 19 de novembro junto com o pastor

DESAFIOS

Alguns membros acharam diferente e um tanto perturbador o rompimento com a maneira tradicional de carregar fisicamente um envelope de ofertas para a igreja. Os membros que relutavam em adotar a forma digital de dar suas ofertas foram aconselhados a separar um tempinho no decorrer da semana para irem à igreja e depositar suas ofertas em caixas estrategicamente posicionadas. No entanto, o número que optou por fazer isso foi significativamente pequeno.

Outros desafios verificados nos estágios iniciais eram de ordem técnica (laptops抗igos e escassos) e foram superados. A carga de trabalho também era excessiva, levando-se em consideração o fato de que quase todos os membros da igreja usavam envelopes para devolver o dízimo nos estágios iniciais e continuavam insistindo nos recibos manuais. No entanto, mediante orientações dadas de uma maneira bem coordenada, a cada sábado os membros começaram gradualmente a adotar o sistema online e logo se acostumaram com os recibos digitais que recebiam em seus telefones.

LIÇÕES DA IGREJA APOSTÓLICA

A igreja primitiva é um modelo de adoração para os tempos de crise. Impulsionada pelo Espírito Santo, a igreja não apenas sobreviveu, como também prosperou em meio a perseguições, dificuldades econômicas e conflitos doutrinários. Paulo resumiu a vida da igreja apostólica assim: “De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; aba-

tidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo” (2Co 4:8-10, NVI).

Ao incentivar o espírito de benevolência dos coríntios, Paulo escreveu:

“Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam. Por iniciativa própria eles nos suplicaram insistente o privilégio de participar da assistência aos santos. E não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus (2Co 8:1-5, NVI).

A aflição severa e a pobreza não diminuíram o espírito de comunhão e as doações na igreja primitiva, nem deveria fazê-lo na igreja remanescente. A igreja moderna pode tirar lições valiosas da igreja apostólica acerca da resiliência e da fidelidade para a nossa adoração nestes tempos de Covid-19. A tecnologia moderna fornece uma plataforma adequada que a igreja pode usar para completar a corrida e manter a fé na mordomia durante esses tempos difíceis. Este é o momento certo para reivindicar as palavras do hino “Minha Fé bem Segura Está”:

Sim, minha fé bem segura está;
Firme em Jesus continuará;
Confiado em Cristo, em Seu amor,
Hei de triunfar sobre o tentador. 



Erick Were é ministro ordenado da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele tem mestrado em Estudos Bíblicos Teológicos com ênfase em Teologia Sistemática pela Universidade Adventista da África. Erick é casado com Faith Anne. O casal tem duas filhas, Levona Gabriella e Shekinah Gamliela, e um filho, Sukkot Gamaliel.

SECURANÇA EM TEMPOS DE INCERTEZAS

FRILSON TODD FRIAS

Ao refletir sobre a fidelidade de Deus à Sua igreja neste tempo de crise – fidelidade essa que experimentei como diretor de mordomia da Associação do Sul da Inglaterra –, estou mais convencido do que nunca sobre a primordial importância da mordomia.

Enquanto escrevo este artigo, ainda há muitas incertezas. O governo diz que o confinamento será relaxado em breve. Espero que sim, mas, em meu coração, refleti nas palavras de Salomão: “Eu só preciso confiar no Senhor de todo o coração” (Pv 3:5); “Não posso depositar minha confiança no homem mortal” (Sl 146:3).

Só Deus conhece e guarda o futuro.

Anos antes dessa pandemia, relatórios online dos dízimos e das ofertas foram divulgados nas igrejas locais. Apenas alguns meses antes, o departamento de tesouraria da nossa associação havia começado a permitir que os membros da igreja devolvessem seus dízimos e ofertas online. Quem poderia prever a importância dessas facilidades em um futuro muito próximo? De onde os nossos líderes receberam tal orientação e sabedoria para que as bênçãos de Deus, dadas por meio de Seu povo, pudessem chegar ao “armazém”? Certamente essa sabedoria e inspiração vieram diretamente de Deus.

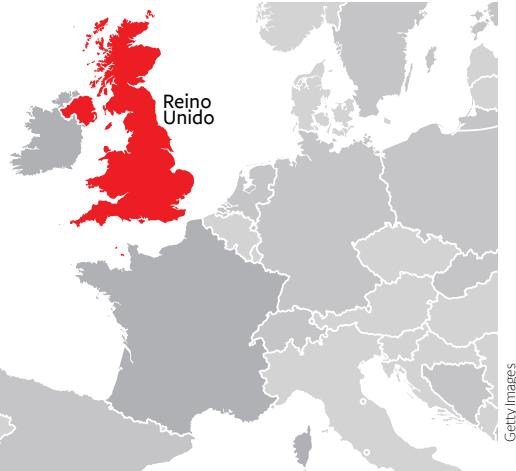
Imediatamente após o primeiro mês de confinamento, nossa associação experimentou uma queda de 17% nas receitas oriundas do dízimo. No entanto, à medida que os membros iam aprendendo diferentes maneiras de devolver o dízimo (ou seja, online, celular e doação por telefone), os números cresciais lentamente. Quatorze meses depois, estamos de volta aos números de antes do confinamento. Atualmente, vemos um aumento de 19% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Posso entender o sentimen-

to de Paulo quando ele mencionou que, na provação mais severa, a alegria e a fé transbordantes dos membros durante tempos de extrema incerteza geraram uma imensa generosidade:

Porque posso testemunhar que, na medida de suas posses e mesmo acima delas, eles contribuíram de forma voluntária, pedindo-nos, com insistência, a graça de participarem dessa assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas, pela vontade de Deus, deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós (2Co 8:3-5).

Só posso louvar a Deus por permitir que o Seu povo confiasse Nele e na Sua igreja.

Deus alinha os desejos do Seu povo com os desejos Dele. Dois meses antes do primeiro caso de Covid-19 ser revelado ao mundo, os novos oficiais da nossa Associação realizaram uma sessão de prevenção de dois dias, buscando a orientação divina para a Sua igreja neste território. Esses oficiais adotaram o lema “Fazendo Discípulos - Construindo Comunidades” para a Associação conferência em resposta ao projeto “I Will Go” da igreja em nível mundial. Ponderando como esse objetivo poderia ser materializado nas igrejas locais, as palavras de Cristo, “Não procuro a Minha própria vontade, e sim a Daquele que Me enviou” (Jo 5:30), se tornaram realidade, na medida em que Deus deu à Sua igreja mais oportunidades de testemunhar durante este tempo de pandemia. Muitas igrejas da Associação abriram suas portas para serviços comunitários, usando suas instalações como “bancos de alimentos” onde as pessoas da comunidade que estavam em dificuldades financeiras podiam obter alimentos para sustentar suas famílias. Isso ajudou os membros a verem que sua igreja está viva e ativa em seu ministério. Muitas



igrejas trabalharam na distribuição de suprimentos e alimentos para pessoas confinadas e famílias necessitadas.

Como uma igreja do tempo do fim, somos chamados a refletir a imagem de Jesus em nossa vida para mostrar a vontade de Deus ao mundo, revelando, assim, o reino de Deus. Ao dedicar nosso tempo e recursos para ajudar a aliviar o sofrimento e os desafios de outras pessoas, demonstramos a gratidão que temos para com Deus por Suas bênçãos. Quando refletimos sobre o que Jesus disse: “Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes Meus pequeninos irmãos, foi a Mim que o fizeram” (Mt 25:40), permitimos que os membros da nossa igreja glorifiquem a Deus e amem o próximo, e também se envolvam mais na missão de aliviar os outros dos efeitos imediatos da crise. Incentivamos a gratidão por Deus os ter abençoado para doar em meio a essas calamidades. Esses atos de generosidade neste momento refletem verdadeiramente a resposta dos entrevistados na pesquisa feita por Robert McIver sobre os motivos para “dizimar”, a saber, que a gratidão é a principal motivação deles para doar.

Somente Deus dá aumento. Antes da pandemia global, nossas igrejas dependiam muito do dízimo e das ofertas entregues quando as pessoas estavam fisicamente na igreja. À medida que nossas igrejas fechavam por causa das diretrizes do governo quanto ao distanciamento social, nossas igrejas passaram a se reunir virtual-

mente pelo Zoom. A princípio, esse arranjo pareceu afetar o padrão de doação; mas logo permitiu que Deus fosse revelado como a Fonte, o Doador e o Provedor de todas as coisas. Também permitiu que os líderes da nossa igreja promovessem doações sistemáticas e outros meios de devolver o dízimo fielmente mediante a exibição de videoclipes fornecidos pelo Departamento de Mordomia da Associação Geral ou por testemunhos locais. Em comparação com a forma como a arrecadação das ofertas era feita quando nos reunímos fisicamente (normalmente, alguém se levantava e dizia: "Chegou a hora de recolher o nosso dízimo e ofertas", orando, em seguida), havia tempo para educar nossos membros quanto à importância das doações regulares e o destino dos dízimos e das ofertas. Nas novas condições, doar tornou-se menos impulsivo e mais sistemático e intencional.

Liguei para vários pastores, perguntando o que estava ajudando suas igrejas a manter e até mesmo a aumentar o padrão de doação durante a crise. Uma resposta comum que recebi foi que, assim que as igrejas fecharam, eles imediatamente pas-

tado, eles deram início a um culto de pôr-do-sol virtual às sextas-feiras. Isso animou e fortaleceu ainda mais os membros da igreja. Por meio dessas reuniões virtuais, os membros das igrejas têm passado mais tempo orando, estudando a Palavra e dando testemunho da bondade de Deus para com eles. À medida que Deus aquecia o coração deles e aumentava a sua satisfação Nele (Sl 37:4) como o verdadeiro tesouro em seus corações (Mt 6:21), os membros se tornaram mais generosos e atentos à comissão dada a eles enquanto aguardam o breve retorno de Cristo. Deus inspirou os membros da nossa igreja a darem um tremendo apoio ao ministério, ajudando, dessa maneira, a aumentar as doações da igreja. Ter o foco na adoração e cuidar do povo de Deus são as coisas mais importantes que a igreja pode fazer para manter a mordomia. Isso ajuda os membros a serem a igreja que Deus os chama para ser, mesmo durante esses tempos de provação.

Em conclusão, é fundamental que reconheçamos o seguinte:

- Depender de Deus é a nossa segurança em tempos de dificuldades e

qual é a Sua vontade e o Seu plano para as nossas vidas. Permitir que vejamos através dos Seus olhos nos ajuda a compreender nossas verdadeiras necessidades e as necessidades das pessoas ao nosso redor, e como melhor respondê-las.

- A adoção de novas tecnologias e de formas de doar é de grande importância, pois, dessa maneira, damos aos nossos membros orientações e opções para que eles possam devolver pontualmente os seus dízimo e ofertas. Estamos dando a eles oportunidades de, apesar de suas próprias lutas, causarem impacto na vida de outras pessoas, o que, por sua vez, permite que reconheçam as bênçãos de Deus para eles individualmente.
- Cultos de adoração criativos e sugestões para o ministério na igreja local são valiosos na criação de um espaço para que nossos membros se envolvam e tenham responsabilidades nos cultos da igreja, dando aos membros a oportunidade de utilizarem os talentos que Deus lhes deu, o seu tempo e o seu tesouro para o benefício do nome de Jesus.
- A pandemia global pode ter afetado a nossa sociedade em todos os aspectos, mas a prodigalidade de Deus ainda pode ser manifestada por meio da generosidade da Sua igreja dos últimos dias – um povo com o coração de Deus!

Agora, mais do que nunca, posso compreender o que Ellen G. White escreveu: "Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado"². Em Deus, a Sua igreja está segura em tempos de incertezas. ☺

Pastor Frilson Todd Frias é Diretor de Mordomia e Patrimônio da Associação do Sul da Inglaterra, no Reino Unido.

Gettyimages



saram a fornecer o recurso online (Zoom) para realizar seus cultos, mantendo, dessa maneira, a conexão com os membros. Uma igreja até revelou que, antes do confinamento, a frequência deles às reuniões de oração era baixa, e que sequer faziam os cultos de pôr-do-sol às sextas-feiras. Mas desde que o recurso online foi implemen-

de desafios. Somente Ele pode suprir todas as nossas necessidades. Ele nos permitirá passar por momentos difíceis, mas, com certeza, Ele se revelará mais plenamente a nós como a Fonte e o Provedor de tudo.

- A conexão diária com Cristo é muito importante para que entendamos

1. Robert K McIver, *Tithing Practices Among Seventh-day Adventists: A Study of Tithe Demographics and Motives in Australia, Brazil, England, Kenya, and the United States* (Avondale Academic Press), p.145.

2. p.162.



Getty Images

SONHO OU PESADELO

DENNIS R. CARLSON

Certa vez, sonhei que um conhecido meu presenteou o seu melhor amigo com os custos de um advogado para que lhe preparasse um testamento. Os dois amigos tinham famílias e filhos. O amigo do meu conhecido ficou muito grato, mas nunca contatou o advogado para fazer o testamento. O outro o incentivava a ligar para o advogado, mas ele nunca o fez. Ambos foram infectados com Covid-19; infelizmente, o que não se importou em fazer o testamento não sobreviveu. Acordei todo suado.

Infelizmente, esse sonho é a realidade de muitos adventistas do sétimo dia em todo o mundo. Por não fazerem um plano

enquanto vivem, ficam confiados de que, quando morrerem, o governo, a família ou os amigos farão os planos. Deus dá um exemplo de como planejar antes que haja necessidade, conforme vemos em 2 Timóteo 1: 9. Antes do nosso mundo “começar”, Deus tinha um plano. Antes que houvesse necessidade de um plano, Deus fez provisão para o resgate dos seres humanos, se eles desobedecessem.

COVID-19

Levará dois anos até que o mundo volte ao novo normal? Partes da comunidade global estão começando a suspender as tão impopulares restrições,

mas aprendemos a conviver com elas. Ao mesmo tempo, outras regiões do mundo ainda estão sendo duramente atingidas pela pandemia. Atualmente, dois por cento da população mundial contraiu Covid-19. Esse número é conservador, pois em muitas partes do mundo não há diagnósticos de Covid-19 confiáveis. De alguma forma, todos nós fomos afetados por esta pandemia.

Em março de 2020, ficamos sabendo que alguma coisa não estava bem no mundo quando notamos que as lojas não tinham papel higiênico, sabão em pó e desinfetante para as mãos. Os supermercados começaram a ficar sem os alimentos

mais populares. Todos nós tivemos que começar a usar máscaras de proteção, o que parecia muito estranho na época, mas agora já nos acostumamos com elas. Muitas pessoas hoje em dia hesitam em tirá-las do rosto.

Neste momento, enquanto escrevo, a pandemia já matou quase 3,5 milhões de pessoas em todo o mundo. Damos graças a Deus pelo desenvolvimento de vacinas para nos proteger desse vírus. Mais de 10% da população mundial está vacinada. Estamos começando a ver os casos de infecção e a mortalidade se estabilizando e diminuindo devido às vacinas em algumas regiões do mundo.

Paradoxalmente, o Covid-19 também teve um impacto positivo na sociedade. Já ouvi muitos dizerem que não pegaram um resfriado comum ou gripe no ano passado. Aprendemos a nos conectar com pessoas em todo o mundo por meio da mídia eletrônica. O evangelismo continua e muitos batismos têm sido realizados como resultado de métodos muito criativos de pregar o evangelho. Em relação ao planejamento patrimonial, 63% dos adultos mais jovens foram motivados a criar um plano para beneficiar suas famílias durante o ano de 2020. Pela primeira vez na história, mais pessoas entre 18 e 34 anos fizeram o seu testamento do que aqueles na faixa entre 35 e 54 anos. Esses jovens afirmam que o principal fator que os motivou a criar um plano para suas famílias foi o Covid-19. Pessoas de diversas origens étnicas e demográficas estão preparando testamentos para as suas famílias. Essa importância dada aos testamentos e ao planejamento patrimonial é mais um resultado positivo da pandemia Covid-19.

INICIATIVAS PRÁTICAS

Passaremos a responder a algumas perguntas. Espero que essas respostas possam motivá-lo a preparar um testamento.

Por que tanta gente não preparam um testamento?

(1) O principal motivo pelo qual as pessoas não fazem um testamento para garantir sua família é não saber como começar. (2) A segunda razão é procrastinação ou negligência. (3) A terceira

razão é que eles acham que não têm dinheiro ou propriedades que justifiquem um plano desses. (4) A quarta razão, que ouço em todo o mundo, é que planejar a distribuição de recursos após a morte não faz parte dos seus costumes, culturas ou tradições. Você já ouviu algum desses motivos para deixar de planejar?

Como fazê-lo?

Na maior parte do mundo, o diretor do departamento de Mordomia Cristã da Missão, Associação ou União locais pode orientá-lo quanto a planejamento em seu país ou região. Você pode encontrar informações em www.willplan.org. Clique no mapa mundial para solicitar informações na sua região do mundo.

“Cada crente tem uma parte no depósito dado aos primeiros discípulos. Cada um deve ser um executor do Testamento do Salvador”
(Ellen G. White, *Review and Herald*, 7 de janeiro de 1902).

Quando fazê-lo?

Usamos nossas agendas para nos lembrarmos dos nossos compromissos. Se eu não tivesse a minha agenda no laptop, no tablet ou no telefone celular, muitas vezes me esqueceria ou chegaria atrasado aos meus compromissos. Faça uma reunião de planejamento com o seu cônjuge; em seguida, marque uma reunião com alguém que possa ajudá-lo a criar um plano. Essa pessoa deve ter experiência para desenvolver um plano que satisfaça os requisitos legais do país onde você mora. Cumpra o compromisso.

E tenho o suficiente?

Toda família com filhos tem o suficiente que justifique um plano. Quanto mais cedo, melhor e mais fácil para começar. Naturalmente, você pode ajustar o plano conforme as circunstâncias vão mudando. Se você tem filhos, é necessário planejar o cuidado e o apoio para eles caso algo aconteça aos pais. Proteger e cuidar dos filhos é a razão mais importante para planejar.

E se eu não tiver família?

Deveis lembrar-vos sempre de que o atual sistema egoísta de dispor dos bens não é conforme o plano de Deus, mas simplesmente invenção humana. Os cristãos devem ser reformadores e romper com esse sistema, dando uma feição inteiramente nova à maneira de fazer testamentos. Tende sempre presente que é da propriedade de Deus que ides dispor. A vontade divina deve ser lei neste particular.

Quando se trata de costumes, culturas ou tradições, Ellen G. White esclarece que todos os cristãos devem ser guiados pelos costumes das Escrituras, pela cultura do Céu e por uma tradição que é servir a um Legislador celestial. Os cristãos pertencem a uma cultura que honra e obedece a Jesus Cristo acima de tudo. A lei de Deus tem prioridade quando se trata de planejar a vida e a família. 2 Timóteo 1:9 nos instrui a seguir o exemplo de Deus e de Jesus no planejamento, antes que um plano se faça necessário.

Durante a pandemia Covid-19, todos os seres humanos mudaram seus hábitos e modos de vida para sobreviver. Lembre-se de quando as pessoas que lavavam as mãos após tocarem em qualquer superfície eram consideradas excêntricas? As Escrituras deixam muito claro que devemos sempre prover as necessidades da nossa família (1Tm 5:8). Ellen G. White nos diz: “Ao dispor de vossos bens por testamento a favor de vossos parentes não vos esqueçais da obra de Deus”. São essas reformas que Deus deseja ver em Sua igreja remanescente dos últimos dias. Busque a Deus. Peça-Lhe sabedoria para fazer o seu plano familiar. Depois, ligue marcando uma reunião de planejamento. 



Dennis R. Carlson é o diretor do Departamento de Testamentos e legados da Conferência Geral.

1. Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p.195.
2. Ibid.



LERATO E SUAS PERGUNTAS SOBRE DINHEIRO:

FAZENDO OS DISCÍPULOS MIRINS ENTENDEREM DEUS E DINHEIRO

por Michael Rugube Ngwaru. Nasceu na Cidade do Cabo, África do Sul e é casado com Elizabeth Ngwaru desde 1983. Ele possui bacharelado em Teologia, um MBA e um certificado de Empreendedorismo em Economias Emergentes pela Universidade de Harvard. Ele serve a igreja desde 1978.

Na época da publicação deste livro, Michael serviu como Diretor de Ministério Pessoal da Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico. Ele adora educar através de narrativas.

Seguindo os passos do professor mestre, Michael Ngwaru criativamente usa histórias para compartilhar lições de vida para os nossos filhos. Indo além de conversas superficiais sobre dinheiro, este livro aborda a criação e gestão de riqueza para aumentar os discípulos para o reino de Deus. Nestas páginas, pais e educadores espirituais têm uma caixa de ferramentas confiável para edificar nossos entes queridos a uma vida abundante. Obrigado e bênçãos a Michael e a muitos outros que investem em passá-Lo adiante.

Os tópicos incluem: Jesus é um mendigo? Qual é a diferença entre devolver e pagar o dízimo? Por que dar e não devolver ofertas? Como evitar gastar acima do meu orçamento?

